



Revista
Educar Mais

Aplicabilidade dos princípios da gestão democrática nos processos de compras e contratações do IFG/Campus Formosa

Applicability of the principles of democratic management in the purchases and hiring processes of the IFG/Campus Formosa

Aplicabilidad de los principios de la gestión democrática en los procesos de compra y contratación del IFG/Campus Formosa

Emília Fernandes de Brito¹ • Ricardo Faustino Teles²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar contribuições para que os processos de compras e contratações do IFG/Campus Formosa sejam realizados democraticamente, de forma a envolver efetivamente a comunidade acadêmica em sua execução. A abordagem adotada foi a de Bardin (2011), mediante análise de conteúdo para investigação dos dados que foram coletados. Como desdobramento da pesquisa foi desenvolvido e aplicado o produto educacional, o qual consistiu em uma oficina formativa. A atividade de formação foi realizada durante o evento institucional e contemplou tópicos sobre licitações e contratos, além de uma breve conversa sobre a Educação Profissional e Tecnológica e a gestão participativa. Diante dos resultados obtidos, infere-se que os procedimentos de compras e contratações no âmbito do IFG/Campus Formosa podem ser conduzidos coletivamente, sendo aplicáveis a eles os princípios da gestão democrática. Todavia, respeitando sempre a atribuição de cada indivíduo na execução das suas funções.

Palavras-chave: Gestão democrática; Licitações; Contratos; Educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

This study aimed to present contributions so that the purchasing and contracting processes of IFG/Campus Formosa can be carried out democratically and effectively involve the academic community in its execution. The approach adopted was that of Bardin (2011), using content analysis to investigate the collected data. As a development of the research, the educational product, which consisted of a training workshop, was developed and applied. The training activity was conducted during the institutional event and included topics on biddings and contracts, as well as a brief conversation about Vocational and Technological Education and participatory management. The results suggest that the purchasing and contracting procedures at the IFG/Campus Formosa can be conducted collectively, and the principles of democratic management are applicable to them. However, this is always conducted while respecting each individual's duties in the execution of their functions.

Keywords: Democratic management; Biddings; Contracts; Professional and technological education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio era presentar aportaciones para que los procesos de compras y contrataciones de IFG/Campus Formosa se realicen democráticamente, a fin de implicar efectivamente a la comunidad académica en su ejecución. El método adoptado fue el de Bardin (2011), mediante el análisis del contenido para investigar los datos recopilados. Como desdoblamiento de la investigación, se desarrolló y aplicó el producto educativo,

¹ Secretária Executiva, Especialista em Orientação Educacional e Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: emilia.brito@ifg.edu.br

² Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciências Florestais. Docente do Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: ricardo.teles@ifb.edu.br

que consistió en un taller formativo. La actividad formativa se realizó durante el evento institucional e incluyó temas sobre licitaciones y contratos, además de una breve conversación sobre la Educación Profesional y Tecnológica y la gestión participativa. Por los resultados obtenidos, se infiere que los procedimientos de compras y contrataciones en el ámbito del IFG/Campus Formosa pueden llevarse a cabo colectivamente y que se les pueden aplicar los principios de gestión democrática. Todo ello, no obstante, respetando siempre la tarea de cada individuo en el ejercicio de sus funciones.

Palabras clave: Gestión democrática; Licitaciones; Contratos; Educación profesional y tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

A gestão democrática tem como foco o envolvimento de discentes e seus responsáveis, docentes e demais servidores nas deliberações de âmbito escolar, desde o seu planejamento até a avaliação, permitindo que cada um desses sujeitos seja ouvido e que possa expressar suas ideias. Dessa forma, se estabelece um compromisso coletivo e a busca por resultados significativos.

Dentre as dimensões escolares, numa perspectiva democrática, têm -se a administrativa, a financeira, a pedagógica e a jurídica. As duas primeiras estão ligadas aos materiais, patrimônio e orçamento da instituição e receberam maior ênfase nesta pesquisa.

Ao tratar - se de licitações e contratações públicas, o governo federal expediu um decreto que reforça a ideia da gestão compartilhada nas instituições públicas, o Decreto n.º 10.947/2022 trata sobre o Plano Anual de Contratações (PAC) que é elaborado coletivamente pela instituição com a finalidade de delinear o que possivelmente será adquirido e contratado no próximo exercício (BRASIL, 2022). Assim como a Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, estabelece normas gerais de licitação e contratação para as Administrações Públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2021).

Entretanto, para que haja uma participação efetiva da comunidade escolar nos atos de aquisições e contratos é importante, primeiramente, provê-la dos conhecimentos e procedimentos básicos sobre a temática, para a partir de então, uma participação efetiva se tornar possível. Assim, a pesquisa procurou auxiliar a aplicabilidade dos princípios da gestão democrática nos processos de compras e contratações do Instituto Federal de Goiás/Campus Formosa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos de entrevista semiestruturada, aplicada aos discentes, à qual foi gravada e transcrita, e questionário semiestruturado, aplicado aos/às docentes e técnicos/as administrativos/as, de forma online, através de aplicativo de pesquisas (Google Forms). Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados individualmente a cada um (uma) dos/as participantes, durante o período de 19 de agosto a 19 de setembro de 2022.

O universo do estudo foi formado por uma amostra da comunidade acadêmica do IFG/Campus Formosa, composta por 15 (quinze) participantes, de ambos os sexos, distribuídos entre discentes e servidores/as. Em relação aos discentes, a escolha considerou estudantes representantes de turmas do Médio Integrado e do Proeja e 1 (um) membro da Diretoria do Grêmio Estudantil. Sobre os /as servidores/as, houve a participação de docentes e técnicos/as administrativos/as, ocupantes de cargo de gestão ou não e/ou ocupantes do Conselho de Campus ou não.

Para análise e interpretação dos dados foram consideradas a redução, a categorização e a interpretação dos dados e, por fim, a escrita do relatório. Os dados coletados, tanto na entrevista quanto no questionário, foram analisados conforme o método de análise de conteúdo do autor Bardin (2011).

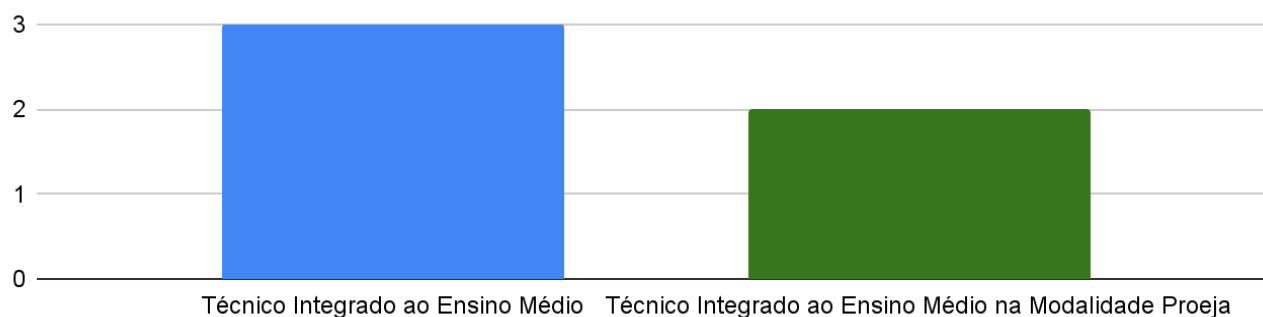
Após a análise do questionário e das entrevistas, foi elaborado o produto educacional, o qual consistiu em uma oficina formativa denominada "Integr(ação): processos de compras e contratações a partir de uma estruturação coletiva", ou seja, uma proposta de ensino como uma estratégia metodológica para promover a participação dos servidores docentes e técnicos e dos discentes em espaços de discussão e reflexão sobre os processos de compras e contratações. A sua realização aconteceu em 17 de novembro de 2022, com carga horária de 3h. Ao final da atividade formativa foi aplicado o questionário avaliativo com o objetivo de analisar a aceitabilidade e a aplicabilidade do produto educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

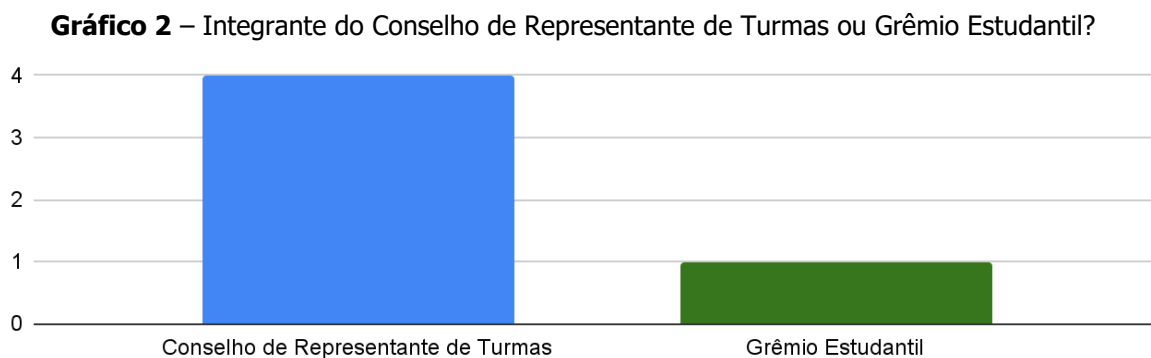
Para a análise e discussão dos resultados, as respostas dos participantes foram organizadas em grupos, ou seja, categorizadas em Conceitos, Motivação, Expectativas e Relevância. A categoria I - Conceitos: apresenta a análise dos conceitos apresentados sobre as temáticas propostas. A categoria II - Motivação: analisa o engajamento dos /as participantes nos processos de compras e contratações. A categoria III - Expectativas: apresenta a interpretação das expectativas dos participantes, sejam elas positivas ou negativas. Já a categoria IV - Relevância: apresenta a aprovação ou a negativa apresentada pelos participantes frente à pesquisa.

Dos /as discentes que responderam à entrevista, 3 (três) são estudantes do Técnico Integrado ao Ensino Médio e 2 (dois/duas) do Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja, totalizando 5 (cinco) respostas. 4 (quatro) discentes integram o Conselho de Representantes de Turma e 1(um/uma) o Grêmio Estudantil, conforme os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Nível/Modalidade dos/as participantes

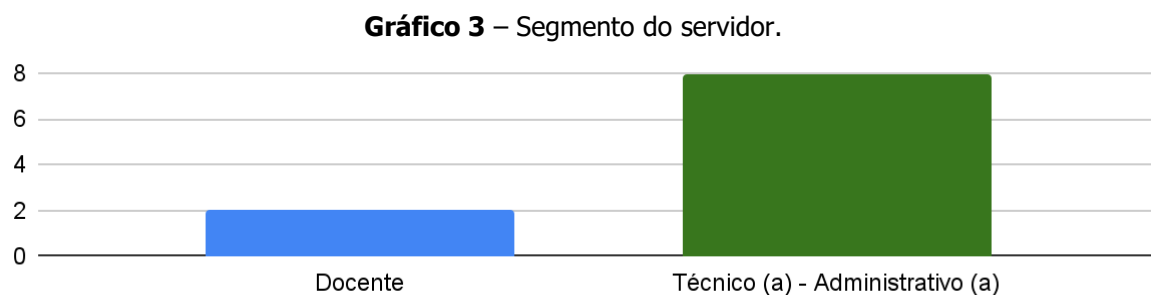


Fonte: elaborado pela autora, 2022.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

O segmento de servidores/as contou com participação de 2 (dois/duas) docentes e 8 (oito) técnicos /as na pesquisa, totalizando 10 (dez) respostas ao questionário. 3 (três) servidores /as ocupam cargo de gestão/coordenação e os/as outros/as 7 (sete), não. Já em relação ao Concampus, 2 (dois/duas) dos participantes integram o conselho (Gráfico 3).



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Como resposta para a primeira questão “O que você compreende sobre Educação Profissional e Tecnológica?”, observou - se que os/as discentes, caracterizados/as como D, definiram a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade de ensino que leva à profissionalização. Ao analisar as respostas dos/as servidores/as, nomeados/as como S, é visível que a compreensão de EPT por quase todos /as participantes está vinculada à preparação para o mercado de trabalho. Essa constatação, tanto de discentes quanto de servidores/as, alinha-se à definição que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) apresenta quanto à EPT, a qual tem como “finalidade precípua a de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.”

Com o surgimento do capital humano iniciado nos anos 60, trabalho e educação passaram a ter uma relação de proximidade, pois ao qualificar a mão de obra, a educação incrementa o trabalho. Em função do advento do capitalismo, a relação entre educação e trabalho passa a ser social. O trabalhador tem liberdade para vender sua força aos proprietários dos meios de produção (burgueses).

Para Frigotto (2008), a educação exerce papel fundamental na evolução do capitalismo ao contribuir com as desigualdades entre os grupos sociais, sendo caracterizada como economicista, fragmentária, dualista e tecnicista.

Em contraposição à escola dual, Gramsci (1999) defende a escola unitária, cuja formação a ser oferecida não faz distinção da formação ofertada à classe trabalhadora e a ofertada aos mais privilegiados, levando todos a uma formação humanística, ampla e integral, que considere tanto o

trabalho intelectual quanto o manual e o técnico e que tenha o trabalho como princípio educativo. A escola unitária visa a emancipação humana. O mesmo autor ainda ressalta que formar somente para o trabalho não representa uma democratização da escola, pois apenas especializar mão de obra, sem considerar a formação integral do estudante, não é democratização.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica da atualidade traz como perspectiva a Formação Humana Integral ou Omnilateral. Nessa perspectiva, a formação não está reduzida ao aspecto meramente operacional, pois conforme aponta Ramos (2014) a formação proporcionada pela EPT não diz respeito a ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho. Com isso, compreende-se que o foco na formação integrada implica em uma unicidade entre as múltiplas dimensões que contribuem para a formação dos sujeitos: o trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Na segunda questão, tanto do questionário quanto da entrevista, sobre o conceito de Gestão Democrática, notou - se que há uma percepção por parte dos/as participantes de que a inclusão e a participação dos diversos segmentos em reuniões e o poder opinar são elementos constitutivos da Gestão Democrática. Gadotti (2014) considera que gestão democrática está atrelada à autonomia, ao direito à voz e à participação.

Lima e Cardozo (201) investigaram a diversidade no ambiente escolar a partir do princípio da gestão democrática, mediante instrumentos como o de participação e o de tomada de decisões. Para as pesquisadoras, ações democráticas e o poder descentralizado auxiliam no combate à discriminação, intolerâncias e preconceitos.

A criação de sujeitos críticos e atuantes parte da concepção dialética que conta com amplo envolvimento de todas as partes da instituição. A escola só se tornará autônoma mediante a participação, as discussões e os debates, mesmo que haja divergências nas ideias, mas tudo isso integra o processo democrático, até chegar a um alinhamento.

Na pergunta "*Você possui algum conhecimento sobre aquisições e contratos públicos?*", os /as participantes, em sua maioria, responderam que não possuem conhecimento sobre aquisições e contratos públicos ou possuem pouco conhecimento. Com base nas respostas, verificou - se a importância de proporcionar meios que auxiliem o aprendizado da comunidade acadêmica sobre a temática. Pois para participarem da construção dos processos, faz -se necessário que conheçam pelo menos as noções básicas sobre o assunto.

Para embasar o exposto, segundo o estudo apresentado por Oliveira, Moraes e Dourado (2017, p.10), a respeito da implementação da gestão democrática nas escolas, "A participação só será efetiva se os agentes que compõem a comunidade escolar conhecerem as leis que a regem, as políticas governamentais propostas para a educação, as concepções que norteiam essas políticas".

A escola necessita de práticas democráticas para se tornar libertadora, ela só será libertadora a partir de quando todos/as participarem, mas é preciso saber participar, saber se posicionar. A escola precisa oferecer condições para que as pessoas possam nela atuar.

Discussões sobre os recursos financeiros, como os mesmos são geridos, o que comprar ou o que contratar é uma maneira de promover a autonomia na instituição, cada um/uma na sua função, mas indo na mesma direção.

A gestão democrática apresenta desafios. Para que ela aconteça plenamente, entre outros fatores, é importante capacitar os segmentos e tornar rotina a formação continuada. A realização de debates, oficinas, rodas de conversas e seminários são ferramentas que podem ser utilizadas na capacitação.

Sobre a participação da comunidade escolar nos processos de compras e contratações, de modo geral os/as discentes informaram que não participam dos processos de compras e contratações do Campus Formosa. No entanto, consideram possível a inserção deles/as em tais procedimentos. Metade dos/as servidores respondeu que já participou ou participa dos processos, nem que seja como demandante. A outra metade dos/as servidores/as não participou e nem participa.

Verifica-se que o envolvimento de discentes e servidores/as do IFG/Campus Formosa é baixo, então cabe à instituição refletir sobre o fato e promover ações que aumentem o engajamento da comunidade acadêmica, porém respeitando a atribuição e competência de cada um/uma. De acordo com Portes (2011), a gestão democrática nas escolas será possível quando houver a participação de todos os segmentos da instituição nas deliberações, tanto em seus objetivos quanto em seu funcionamento.

Salienta-se que o objetivo da pesquisa não é promover a participação impositiva da comunidade acadêmica do IFG/Campus Formosa nos processos de aquisições e contratos, pois assim não haveria uma construção verdadeiramente democrática dos mesmos, haveria sim, a criação de mais um encargo. Tal prática que por vezes é realizada em instituições de ensino pode ser exemplificada por meio da resposta de um dos servidores, o qual demonstrou de forma comportamental a sua insatisfação em relação a esta prática ao tomar a sua resposta como "*parte de tais iniciativas*".

Em relação aos motivos que dificultam a participação da comunidade acadêmica apresentados pelos/as participantes, destacaram-se a falta de informação e divulgação sobre as aquisições e contratações e o desconhecimento sobre o assunto.

Neste sentido, a respeito da falta de informação/divulgação, é preciso repensar o acesso à informação que a comunidade acadêmica do campus possui e criar meios de ampliar a divulgação. Para Portes (2011, p.6) "A escola democrática se caracteriza por iniciativas coletivas e autônomas de todos, com iniciativa de participação, mediante organização e controle interno com prestação de contas e transparência à comunidade".

Sobre a falta de conhecimento, é essencial adotar meios para incrementar a capacitação dos/as envolvidos/as. Para Bordenave (1994), não há participação sem informação. A intervenção da comunidade nas tomadas de decisões e a participação efetivamente democrática partem do pressuposto de ser necessário primeiramente ter informações específicas sobre o assunto a ser discutido.

Alguns /as servidores relataram que não são todos/as servidores/as que têm a atribuição de lidar com os processos de compras e contratações. De fato, não são todos /as, porém a pesquisa não objetiva que servidores/as que não sejam designados/as para tal competência ou discentes instruem processos ou participem de deliberações que não sejam de sua alçada. Busca-se aqui promover um debate mais democrático sobre o que comprar, o que contratar, quais as prioridades e como utilizar o orçamento público, e, para que isso aconteça, é essencial que primeiramente a comunidade acadêmica tenha noções básicas sobre a temática.

De maneira geral, os /as participantes sugerem que as informações sobre as licitações e contratações do Campus Formosa sejam divulgadas com mais amplitude. Com isso, percebe-se que para uma divulgação de forma mais abrangente, não basta apenas disponibilizar os dados no Portal da Transparência, da Controladoria Geral da União, pode -se apresentá-los em forma de relatórios nas páginas oficiais do Campus. Portanto é essencial um modelo de gestão escolar pautado na integração entre os segmentos escolares e na transparência de dados e atos públicos.

Também houve sugestões para convidar os discentes para as reuniões e realização de reuniões e assembleias com maior frequência. Segundo Paro (2018), para que a gestão democrática se fundamente é necessário a sistematização de ações que estimulem a participação da comunidade escolar, seja por meio de conselhos escolares, grêmio estudantil, associação de pais e mestres e outras instâncias colegiadas, no planejamento, na tomada de decisões e nas deliberações da instituição.

É plausível dizer que são colaterais as respostas apresentadas e o juízo de (BORDENAVE, 1994, p. 14), o qual considera que "a participação popular e a descentralização das decisões mostram-se como caminho mais adequado para enfrentar problemas graves [...]". O mesmo comunicador ainda reitera na mesma obra que a participação é uma necessidade humana básica. Sendo assim é essencial promover formas de impulsionar a participação geral do IFG/Campus Formosa nestes processos.

Participar estimula a formação cidadã, a representatividade, a criticidade e a democracia. Participar impulsiona o senso de coletividade, a autonomia e a educação emancipadora. No entanto, ao promover espaços de discussões como a realização de reuniões, é preciso considerar dias e horários que facilitem a participação da comunidade acadêmica.

Considerando a relevância da infraestrutura física escolar para o processo de ensino - aprendizagem, todos/as os/as participantes responderam positivamente à relevância da infraestrutura física escolar para o processo de ensino - aprendizagem na EPT e sugerem melhorias.

Neste estudo, a infraestrutura física escolar abrange os serviços básicos de água, esgoto e energia elétrica; Dependências da escola, tais como condições das instalações físicas, presença de laboratórios, biblioteca e quadra poliesportiva, entre outros; materiais pedagógicos e infraestrutura de informação e comunicação.

Segundo Vasconcelos et al. (2020), o desempenho do estudante não está condicionado apenas ao seu próprio esforço. É papel do poder público dispor às escolas insumos básicos para que possam exercer suas atividades com qualidade e proporcionar que os estudantes tenham acesso a um local favorável à aprendizagem.

A escola precisa ser um ambiente agradável, pois é nela que as pessoas que a integram passam grande parte do seu tempo e ali estabelecem relações sociais. A estrutura física da escola tem que ser organizada de forma a auxiliar a evolução das dimensões cognitivas, sociais e motoras dos/as estudantes e de forma a ser um facilitador das práticas educativas.

Em relação a aplicação do produto educacional, que consistiu na realização de uma oficina formativa, os/as participantes aprovaram a sua realização a fim de proporcionar um pouco de conhecimento sobre licitações e contratos à comunidade acadêmica do IFG/Campus Formosa. Exceto um/uma participante que não considerou a proposta plausível, visto que para ele/a, processos de licitações e

contratos não devem envolver agentes públicos que não têm atribuição para isso e nem discentes e que suas participações seriam para levantar demandas e estabelecer prioridades.

A escola democrática pertence ao povo, naturalmente a gestão participativa tem que considerar a participação dos diversos segmentos em suas ações. Mas como dito anteriormente, para participar, os/as envolvidos/as precisam conhecer sobre o assunto para saberem se posicionar. Com isso é imprescindível proporcionar momentos de formação e de diálogos sobre os mais variados temas que de praxe compõem o espaço escolar.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Após resultados e discussões dos dados coletados, foi elaborado o produto educacional que consistiu na realização de uma oficina formativa. A proposta foi idealizada considerando o que os sujeitos da pesquisa responderam, em especial, a necessidade de conhecimento sobre licitações e contratos para haver uma maior participação da comunidade acadêmica nesses processos.

O principal objetivo do produto educacional foi possibilitar à comunidade acadêmica do IFG/Campus Formosa o início da emancipação em relação aos conhecimentos sobre licitações e contratos públicos e contribuir para uma participação democrática dos/as atores/as nos referidos processos. A atividade contou com o público de 10 (dez) participantes, sendo 3 (três) discentes do médio integrado e 7 (sete) servidores/as.

Um dos momentos da oficina foi a realização de um diagnóstico sobre licitações e contratos, gestão democrática e educação profissional e tecnológica. A primeira discussão sobre licitações e contratos culminou em uma nuvem de palavras feita pelos/as presentes, onde estes/as representaram em palavras e/ou expressões suas impressões sobre o tema. Foram citados termos que de fato se relacionam com o assunto e que compõem esse ambiente, como: responsabilidade, vantajosidade, demanda, orçamento, compra, fornecedor, ação, burocracia, dinheiro público, governo, legalidade, morosidade, interesse público, planejamento, comprar e atender demandas. No decorrer da atividade, surgiram vários momentos de reflexão e discussão sobre o assunto apresentado.

Logo após, foi aplicada a avaliação do produto educacional. O questionamento inicial foi sobre o conteúdo da oficina, sendo dividido em 3 (três) tópicos. O primeiro tópico foi representado pela assertiva "os objetivos foram claros", dos/as 10 (dez) participantes, 5 (cinco) responderam "concordo" e 5 (cinco) "concordo plenamente". Para a segunda assertiva "o conteúdo foi organizado e bem planejado", 7 (sete) participantes responderam "concordo" e 3 (três), "concordo plenamente". Já na terceira assertiva "a oficina foi realizada de modo a permitir a participação do público envolvido", obteve - se 1 (um) resposta "não sei", 5 (cinco) indicaram "concordo" e 4 (quatro), "concordo plenamente".

Por meio das respostas apresentadas no Gráfico 3 foi possível verificar que em relação ao conteúdo da oficina, os seus objetivos foram claros, o conteúdo foi organizado e planejado e a atividade formativa permitiu a participação do público envolvido.

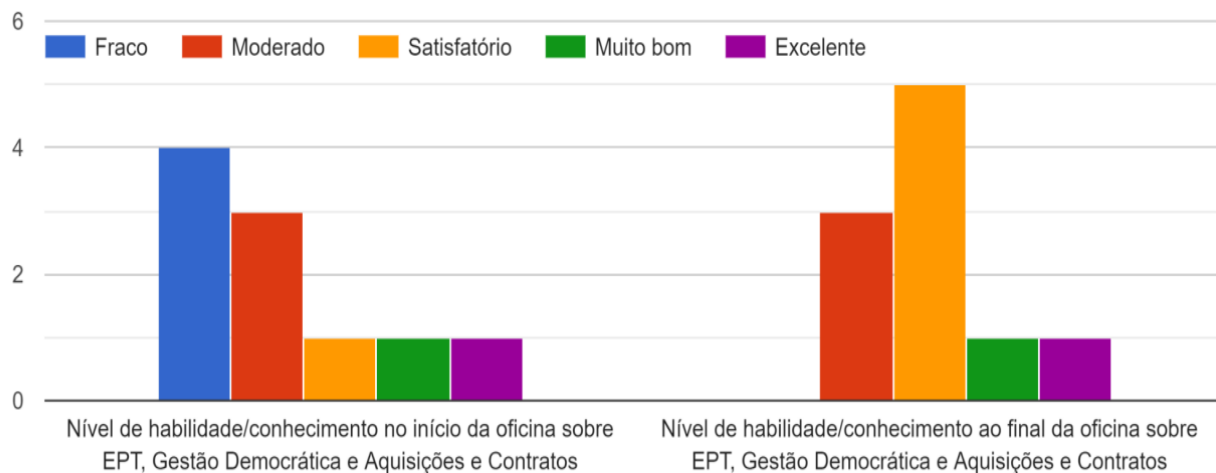
Gráfico 3 - Questão 1 da avaliação - Conteúdo da Oficina



Fonte: Autor, 2022.

A segunda questão, conforme o Gráfico 4, referiu - se ao nível de aprendizado pré e pós - oficina, representada por 2 (duas) assertivas. A primeira, "nível de habilidade/conhecimento no início da oficina sobre EPT, gestão democrática e aquisições e contratos, obteve 4 (quatro) respostas "fraco"; 3 (três) "moderado"; 1 (um) "satisfatório"; 1 (um) "muito bom" e 1 (um) excelente. Na segunda nível de "habilidade/conhecimento" ao final da oficina sobre EPT, gestão democrática e aquisições e contratos, foram 3 (três) respostas "moderado"; 5 (cinco) "satisfatório"; 1 (um) "muito bom" e 1 (um) "excelente".

Gráfico 4 - Questão 2 da avaliação - Nível de Aprendizado



Fonte: Autor, 2022.

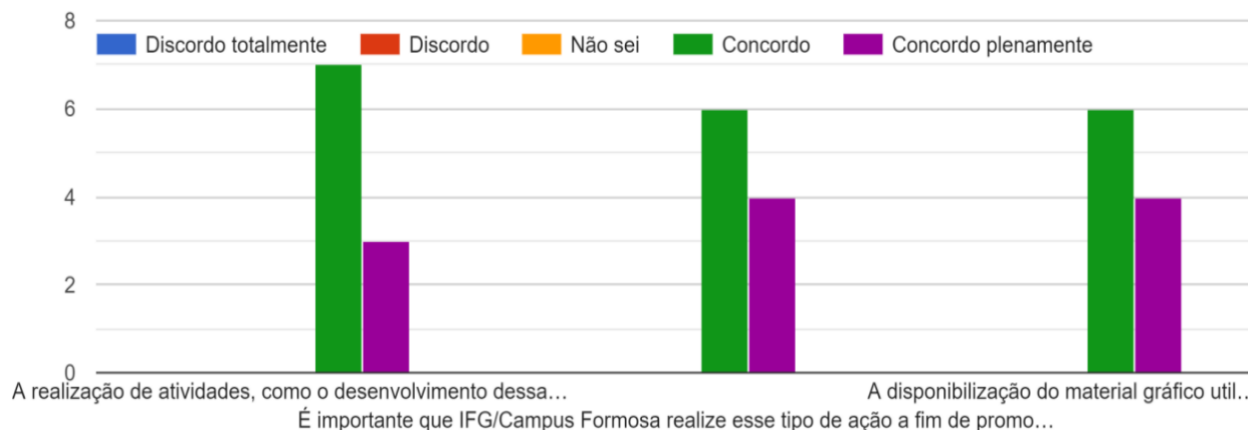
Com base nas respostas, percebe - se que os participantes, em sua maioria, possuíam nível de conhecimento fraco sobre EPT, gestão democrática e aquisições e contratos ao início da oficina, sendo esse nível elevado para satisfatório ao final da oficina. A partir dessa informação é plausível afirmar que a aplicação do produto educacional proporcionou aprendizado ao público envolvido.

O terceiro questionamento referiu -se à relevância do produto educacional. No primeiro tópico "a realização de atividades, como o desenvolvimento dessa oficina, são relevantes e colaborativas para a participação efetiva e democrática da comunidade acadêmica do Campus nos processos de compras e contratações", 7 (sete) participantes responderam "concordo" e 3 (três) "concordo plenamente". No segundo tópico "é importante que IFG/Campus Formosa realize esse tipo de ação a fim de promover a gestão democrática no âmbito institucional", 6 (seis) informaram "concordo" e 4 (quatro)

“concordo plenamente”. A última assertiva “a disponibilização do material gráfico utilizado na oficina à comunidade acadêmica é interessante” atingiu 6 (seis) respostas “concordo” e 4 (quatro) “concordo plenamente”.

Com base nas respostas, segundo o Gráfico 5, ficou evidenciado que é relevante o desenvolvimento de atividades formativas sobre o tema para que seja possível a participação democrática da comunidade acadêmica do IFG nos processos de licitações e contratos.

Gráfico 5 - Questão 3 da avaliação - Relevância



Fonte: Autor, 2022.

O quarto questionamento representado pela interrogação “Quais aspectos desta oficina foram mais úteis?” conforme quadro 1, obteve 8 (oito) respostas. Ao considerar a opinião dos /as participantes, é possível afirmar que a aplicabilidade do produto educacional foi aprovada.

Quadro 1 - Respostas da questão 4 - Utilidade do PE

- P 1:** A explicação do funcionamento de um processo de compra em si e a explicação da importância da gestão participativa.
- P 2:** Momentos de prática.
- P 3:** A possibilidade de conhecer termos referentes a licitação e contratos.
- P 4:** A aprendizagem de temas essenciais para o nosso dia a dia enquanto servidor.
- P 5:** Achei útil a interação entre quem participou da oficina.
- P 6:** Com a minha participação neste minicurso pude perceber o quanto devemos participar das decisões do IF e também do quanto é importante compreender de que forma o orçamento é utilizado.
- P 7:** A parte que trata de licitações, porque é complicado a comunidade acadêmica participar de tais processos sem ter conhecimento sobre o assunto.
- P 8:** A oficina foi útil como um todo.

Fonte: Autor, 2022.

Inferiu - se que a compreensão do processo de licitações e contratos, principalmente quando há união entre teoria e prática, foi um aspecto importante para o público envolvido. A aprendizagem sobre o assunto, aliada à prática possibilitam maior interesse na participação da comunidade escolar nos processos.

A quinta questão foi a criação de uma nuvem de palavras, conforme a figura 1, para representar a compreensão do termo gestão democrática por parte dos/as participantes após a oficina. Foram permitidas 3 (três) entradas de palavras e/ou expressões por participante, resultando em 25 (vinte e cinco) palavras e/ou expressões. Os termos que remetem a coletividade e integração apareceram com maior frequência, por exemplo, integração, trabalho em equipe, pensar coletivamente, escutar os pares e união entre os segmentos são de fato expressões que refletem o real sentido da gestão democrática. Outra palavra que é necessária para uma gestão verdadeiramente democrática e que está presente na nuvem de palavras é a transparência, que é um dos seus elementos básicos e uma das formas de evitar a corrupção nos atos públicos.

Figura 1 - Nuvem de palavras - gestão democrática



Fonte: Autor, 2022.

Ao analisar o produto educacional, desde a sua idealização e criação, após a etapa de coleta de dados da pesquisa, até a sua avaliação, é possível dizer que os resultados da sua aplicação foram positivos e indicaram que o seu objetivo de proporcionar aprendizado sobre licitações e contratos para a comunidade escolar do Campus Formosa foi alcançado. Da mesma forma aconteceu com o critério de utilidade do PE que foi avaliado satisfatoriamente. Sendo assim, a realização da oficina foi relevante para a aplicabilidade dos princípios da gestão democrática nos processos de compras e contratações do IFG/Campus Formosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu do princípio de que a gestão democrática tem como foco o envolvimento da comunidade acadêmica em todas as suas instâncias nas deliberações de âmbito escolar, desde o seu planejamento até a avaliação, estabelecendo um compromisso coletivo em prol do desenvolvimento da escola cidadã.

Considerando os resultados obtidos na investigação, é possível inferir que os procedimentos de compras e contratações no âmbito do IFG/Campus Formosa podem ser conduzidos coletivamente, sendo aplicáveis a eles os princípios da gestão democrática. Todavia, respeitando sempre a atribuição de cada indivíduo na execução das suas funções sem cometer desvios. A participação da comunidade acadêmica nesses trâmites diz respeito principalmente à possibilidade dos sujeitos serem inseridos nas deliberações que tratam do orçamento público, do patrimônio das aquisições e das contratações.

Embora a participação na pesquisa tenha contado apenas com uma parcela da comunidade acadêmica do campus, os dados coletados e analisados possibilitaram refletir sobre questões importantes ligadas à Educação Profissional e Tecnológica, à gestão democrática, à relevância da estrutura física escolar para o processo de ensino - aprendizagem e às licitações e contratações públicas, educação profissional e tecnológica e gestão democrática.

Sobre a realização da oficina formativa, os/as participantes aprovaram a aplicabilidade da proposta metodológica. Também apontaram que a instituição pode promover ações desta natureza com a finalidade de expandir as informações sobre o assunto a fim de impulsionar a participação dos segmentos nos processos e nas tomadas de decisões.

É importante registrar que a realização da oficina, além de atingir o seu objetivo principal, proporcionou um espaço de diálogo, onde a pesquisadora e os/as participantes interagiram e pensaram sobre EPT, gestão democrática, relevância da estrutura física escolar para o processo de ensino - aprendizagem e aquisições e contratos. Foram tantos os relatos dos/as participantes e ao ouvi-los percebeu-se o quanto momentos como esses são necessários para a construção de um ambiente escolar estruturado na coletividade, na diversidade, no respeito e no despertar do senso de pertencimento.

Por fim, a pesquisadora constatou que os objetivos da pesquisa foram alcançados. No entanto, ainda há um caminho a ser percorrido para a aplicação efetiva dos princípios da gestão democrática nos processos de compras e contratações do IFG/Campus Formosa. Assim, espera-se que este estudo seja um estímulo para o desenvolvimento de práticas integradoras e para o avanço das discussões sobre a necessidade da participação social na gestão escolar.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BORDENAVE, D. J. E. **O que é Participação?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Decreto Federal nº 10.947, de 25 de janeiro de 2022**. Dispõe sobre o plano de contratações anual e institui o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.947-de-25-de-janeiro-de-2022-376059032>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm. Acesso em: 7 JAN. 2023.

FERNANDES, T. A. As fases e etapas do processo de contratação no setor público. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 25, n. 6284, 14 set. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/62806>. Acesso em: 19 maio 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio**. Bahia: Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: MEC, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

LIMA, F. das C. S.; CARDOZO, M. J. P. B. **Diversidade e gestão democrática no contexto educacional**. Revista Exitus, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 87-111, 2017.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em <http://www.escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. 2 ed. Editora Ática, São Paulo, 2018.

PORTES, Fabiane Cristina Rodrigues. **A participação da comunidade escolar para uma gestão democrática de qualidade**. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/aescolar-para-uma-gestao-democratica>. Acesso em: 20 out. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Apresentação da Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 21 out. 2022.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; ROCHA, Leonardo Andrade; KHAN, Ahmad Saeed. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>. Acesso em: 21 out. 2022.

Submissão: 24/02/2023

Aceito: 22/04/2023